

A CELEBRAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESAS FAZ-SE DIARIAMENTE EM CONTEXTO DE AULA E FORA DELA

O ensino do português em Espanha e Andorra representa duas realidades distintas e bem sucedidas

P. 20-21



Durante a visita a Andorra, o Presidente da República encontrou-se com alunos de língua portuguesa naquele Principado - que representam cerca de 41% da totalidade dos alunos portugueses registados no sistema educativo local. Andorra é um exemplo do sucesso do Ensino Português no Estrangeiro. O outro é Espanha onde, apenas no ensino básico e secundário, 26.885 alunos estão a aprender português. E o ano letivo, que agora se inicia, trará novidades para ensino da língua portuguesa nos dois países, como revela Filipa Soares, coordenadora do EPE em Espanha e Andorra desde 2010.



UMA NOVA ETAPA PARA O ESTATUTO DO PORTUGUÊS NO PRINCIPADO

Universidade de Andorra inaugurou a Cátedra Camões

“Vai melhorar a mobilidade dos estudantes entre a Universidade de Andorra e as universidades de Portugal e de outros países de língua portuguesa e pode promover a criação de estudos e programas conjuntos de formação com universidades lusófonas”, defende o reitor Miquel Nicolau i Vila. P. 22

NA ANDALUZIA...

A aprendizagem do português cresceu 565,45 por cento desde 2011



No ano letivo 2011-2012, a Junta da Andaluzia passou a impulsionar o ensino do português como segunda língua estrangeira através do Programa 'José Saramago'. E em setembro de 2014 foi assinado um Memorando de Entendimento (MdE) que visava consolidar o ensino do português como língua estrangeira curricular no ensino público na Andaluzia.

DINAMIZADOS PELOS DOCENTES

Projetos que consolidam as aprendizagens...



As visitas de estudo a Portugal, o 'Portugal no meu Pensamento' e o 'Baú da Leitura' - que fomentam a colaboração entre docentes de diferentes escolas, ou ainda os 'Encontros com a Literatura' são exemplos de projetos e atividades realizados em Espanha e em Andorra no âmbito do ensino da língua portuguesa.

FILIPA SOARES COORDENADORA DO EPE EM ESPANHA E ANDORRA

O ensino do português em Espanha e Andorra rep...

Em Espanha, 26.885 alunos estão a aprender português no ensino básico e secundário. E em Andorra, no passado ano letivo, 191 alunos daquele Principado. Duas realidades distintas mas “bem sucedidas”, como o comprovam os memorandos de entendimento já assinados agora se inicia, trará novidades para ensino da língua portuguesa nos dois países, como revela Filipa Soares, coordenadora do EPE em E...

A CEPE Espanha e Andorra tem a particularidade de agregar duas realidades distintas do ensino da LP no estrangeiro (PLE/Espanha e PLH/Andorra). Em Espanha observa-se um aumento do número de alunos? E em Andorra?

A CEPE Espanha e Andorra agrega, como bem diz, duas realidades educativas distintas. Em Espanha o ensino do português é ministrado em regime integrado na vertente de PLE (Português Língua Estrangeira) e em Andorra em regime de ensino paralelo na variante de PLH (Português Língua de Herança), com duas exceções - no Lycée Comte de Foix e no ensino secundário do sistema educativo andorrano (11º e 12º), em que a língua é ministrada em regime de ensino integrado como PLE.

Sendo duas realidades distintas e, por conseguinte, que requerem análises separadas, penso estarmos perante realidades bem sucedidas. No caso espanhol, 26.885 alunos estão a aprender português como LE no ensino básico e secundário. Deste total, 5.492 alunos pertencem à rede EPE Espanha e os 21.393 restantes integram as redes autonómicas de ensino do Estado espanhol, demonstrando o interesse crescente das autoridades educativas espanholas autonómicas em implementar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira de opção curricular e, por conseguinte, reconhecendo o português como língua de comunicação internacional.

Em Andorra, deparamo-nos com outro contexto educativo. Em primeiro lugar porque a variante de ensino adotada é principalmente a de Português Língua de Herança, não sendo possível transpor a realidade do EPE Espanha para o EPE Andorra e, por outro lado, porque estamos a falar, em termos de densidade populacional, de realidades completamente diferentes, em nada comparáveis.

Contudo, parece-me importante referir que, durante o ano letivo transato, integraram a rede EPE Andorra 191 alunos, representando aproximadamente 41% da totalidade dos alunos portugueses registados no sistema edu-

cativo do Principado, tendo em consideração os indicadores oficiais do serviço nacional andorrano de estatística, publicado no último censo de 2016.

Que novidades haverá no novo ano letivo em Espanha e em Andorra a nível dos ensinamentos básico e secundário? Há a possibilidade de abertura de novos cursos de português?

Penso que a palavra de ordem é consolidar e alargar os planos de atuação à esfera cultural em interação com os agentes locais, fomentando, entre outros, planos de incentivo à leitura, como por exemplo, encontros com escritores, participação em concursos literários ou a participação em projetos europeus, intercâmbios escolares, etc...

A rede EPE Espanha e Andorra é composta, no ensino básico e secundário, por 25 professores que trabalham afincadamente no terreno. Estão perfeitamente integrados, trabalham conjuntamente com os seus pares pedagógicos. Estamos convictos que é este trabalho em equipa que tem permitido o crescimento do ensino do português em Espanha de maneira exponencial e que em muito contribuiu para a dignificação do estatuto da própria língua.

Pelo exposto, acreditamos sinceramente que a implementação e consolidação da língua portuguesa nos currículos se tem feito não só pela implementação de medidas políticas, sem dúvida importantes, mas também pelo trabalho realizado pelos professores da rede EPE e pela organização de programas complementares, que têm vindo a proporcionar aos alunos da nossa rede a descoberta do vastíssimo património cultural e linguístico de uma língua falada por 260 milhões de falantes.

Em Espanha, foram assinados já vários memorandos de entendimento, como na Galiza e na Andaluzia: o que trazem a mais ao ensino da LP? Estão em processo de negociação ou/e de assinatura outros memorandos com outras regiões autónomas?

Os memorandos de entendimento (como

já afirmei noutras ocasiões) contribuem para a dignificação do estatuto da língua. São um instrumento primordial para a implementação e ou consolidação das políticas linguísticas de uma língua estrangeira. No nosso caso, a assinatura de memorandos de entendimento permitiu o crescimento exponencial do português como língua estrangeira de opção curricular.

Já assinámos vários memorandos de entendimento, nomeadamente, o Memorando de Entendimento (MdE) entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Educação e Ciência da República Portuguesa e o Ministério da Educação, Cultura e Desporto do Reino de Espanha no âmbito do Ensino não Superior e da Língua, assinado durante a XXV Cimeira Luso-espanhola, no Porto, a 9 de maio de 2012, no qual se estabelece um Plano de Atuação para a promoção das línguas portuguesa e espanhola nos sistemas educativos de ambos países e, por outro, os Memorandos de Entendimento assinados entre o Camões, IP e a Junta da Andaluzia, em 2014 e, mais recentemente, com a Xunta da Galiza, em 2015, na presença do então Presidente da República, Professor Doutor Cavaco Silva.

Atualmente, estamos a trabalhar na assinatura de novos memorandos.

Por um lado, avançamos com nova proposta de MdE junto da Comunidade Autónoma da Extremadura de modo a atualizarmos os signatários (recorde-se que existe um MdE assinado em 2009) e introduzirmos novos planos de atuação no âmbito da certificação das aprendizagens, da formação docente e do ensino em PLE na esfera do regime de ensino integrado na Formação Profissional e que, estamos convencidos, será assinado no decorrer deste final de ano ou início do próximo.

Paralelamente, avançamos também com uma proposta de MdE com o Principado das Astúrias, mas apesar da receptividade favorável demonstrada por parte das autoridades autonómicas asturianas, estamos ainda em fase de negociação, sendo, por isso, prematuro falarmos de datas de assinatura.

“A rede EPE Espanha e Andorra é composta no ensino básico e secundário, por 25 professores que trabalham afincadamente no terreno. Estão perfeitamente integrados, trabalham conjuntamente com os seus pares pedagógicos. Estamos convictos que é este trabalho em equipa que tem permitido o crescimento do ensino do português em Espanha de maneira exponencial e que em muito contribuiu para a dignificação do estatuto da própria língua”

Filipa Soares
Coordenadora do Ensino Português em Espanha e Andorra

Ainda em Espanha, em que regiões se verificou o aumento do interesse na LP e do número de alunos?

O interesse pelo ensino aprendizagem da língua portuguesa tem crescido de forma gradual e equilibrada em todo o território espanhol, com preponderância acentuada nas regiões com as quais assinámos Memorandos de Entendimento ou estabelecemos Protocolos de Cooperação. A nível do ensino básico e secundário as comunidades limítrofes a Portugal são um bom exemplo de boas práticas educativas na área do PLE.

As regiões autónomas da Galiza, Extremadura e Andaluzia ilustram claramente esta realidade. Mas, é muito estimulante constatar o crescimento que está a ter o ensino de português na Comunidade Foral de Navarra, a nível do ensino básico e secundário, pretendendo-se, inclusive no próximo ano, iniciar o processo de certificação das aprendizagens em PLE para todos os alunos que frequentam o EPE.

A nível do ensino superior, o Camões, I.P. conta em Espanha com vários leitorados que asseguram o ensino da língua e cultura portu-

NAQUELA REGIÃO DE ESPANHA FOI ASSINADO EM 2014 UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O ESTADO PORTUGUÊS E A JUNTA DE GOVERNO DA ANDALUZIA

Na Andaluzia a aprendizagem do português teve um crescimento de 565,

No ano letivo 2011-2012, a Junta da Andaluzia passou a impulsionar o ensino do português como segunda língua estrangeira através do Programa ‘José Saramago’ - que integra um projeto alargado de incentivo ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na Andaluzia, promovido pelo Governo autonómico.

No ano letivo 2011-2012, a Junta da Andaluzia passou a impulsionar o ensino do português como segunda língua estrangeira através do Programa ‘José Saramago’. Em Espanha, onde a educação está na esfera de competências das comunidades autónomas,

a Andaluzia é atualmente a única região do país que assegura o ensino do português sem a presença da rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro), tutelada pelo Camões, I.P.

Mas tal não significa que os dois países não trabalhem em conjunto naquela região de Espanha. Em setembro de 2014, o Estado Português, representado pelo Camões, IP, e a Junta de Governo da Andaluzia, representada pela Consejería (ministério regional) da Educação, assinaram um Memorando de Entendimento (MdE) que visava consolidar o ensino do português como língua estrangeira curricu-

lar no ensino público na Andaluzia.

Na altura, Filipa Soares sublinhava que para além do “objetivo primordial” de consolidar o português naquela comunidade, a assinatura do memorando tinha outro importante significado: o de “mediante uma ação política, enaltecendo e reconhecer o valor da língua portuguesa” para a Andaluzia. Permitia ainda a realização de atividades conjuntas entre o Camões, IP, e a Consejería da Educação, com um “outro tipo de enquadramento”, acrescentava.

Se numa primeira fase do Programa ‘José Saramago’ o ensino da língua portuguesa es-

tava circunscrito à região de Huelva, próximo à fronteira portuguesa (dista 59 quilómetros), a partir do ano letivo de 2014-2015, começaram a ser ministrados cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) na região de Málaga, recorda agora Filipa Soares. Atualmente, para além de ser ministrada em escolas do ensino oficial, a língua portuguesa é ainda ensinada como opção curricular, a nível do ensino básico e secundário, em algumas instituições privadas de ensino bilingue (espanhol-inglês), designadamente em Sevilha.

O balanço feito desde 2011 é positivo,

representa duas realidades distintas e bem sucedidas

nos integraram a rede EPE, representando aproximadamente 41% da totalidade dos alunos portugueses registados no sistema educativo, as aberturas de cátedras em universidades e a integração do português no sistema de ensino francês em Andorra. E o ano letivo, que Espanha e Andorra desde 2010.

Palma de Maiorca: é uma Cátedra com forte componente cultural? É voltada para a Tradução/Interpretação? Tem como diretor Perfecto Cuadrado. Pode dizer-se que o professor, ensaísta e tradutor tem sido um grande dinamizador do ensino da LP em Espanha?

As Cátedras asseguram a investigação científica, o ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas em variadíssimas áreas de conhecimento, contribuindo sobremaneira para a dignificação do estatuto da Língua Portuguesa enquanto Língua de Ciência.

No caso concreto da Cátedra Mário Cesariny e ao papel que tem vindo a desempenhar o professor Perfecto Cuadrado, referência indiscutível na difusão da língua e cultura portuguesas em Espanha, penso tratar-se de um reconhecimento merecidíssimo da nossa parte a um dos maiores dinamizadores e digno defensor dos Estudos Portugueses em Espanha.

A criação da Cátedra Mário Cesariny é também uma homenagem aos movimentos de vanguarda portugueses e, nesse sentido, no âmbito da Cátedra, a Universidade das Ilhas Baleares irá promover uma série de iniciativas que se centrarão essencialmente em quatro linhas de investigação. A saber: i) Modernidade e Vanguarda na Literatura e na Arte Portuguesa. Surrealismo em Portugal. Mário Cesariny, vida e obra; ii) Didática da Língua Portuguesa e sua Literatura; iii) Estudos de Cultura Portuguesa e iv) Literatura Portuguesa e seus Diálogos com Outras Literaturas e Outras Linguagens.

Em Andorra é dinamizado o ensino do Português como Língua de Herança. Neste Principado, quais são os objetivos a médio e longo prazo para o ensino da LP?

No âmbito do EPE Andorra, continuamos a querer chegar a mais alunos. Atualmente cobrimos, como já mencionado, 41% dos alunos portugueses que integram o sistema educativo do Principado. Mas somos também cientes que existem alunos de nacionalidade andorrana de origem portuguesa, que gostávamos que

viesses a integrar a nossa rede, por forma a não perderem esse vínculo com o país de origem dos seus familiares e sentirem-se, também eles, parte dessa comunidade portuguesa espalhada pelo mundo.

Em termos de objetivos, sabemos que é difícil, mas continuaremos a trabalhar para a integração do português no sistema educativo andorrano, designadamente a nível do ensino básico (já está integrado no ensino secundário andorrano). Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados pelos nossos alunos nos exames de certificação das aprendizagens, demonstrando que, apesar de alguns constrangimentos, a conjugação de sinergias entre corpo docente, encarregados de educação e alunos consegue levar este projeto a bom porto.

Referiu como um processo de 'sucesso', a integração da LP no sistema de ensino francês em Andorra? Do que se trata exatamente, de que realidade de alunos/professores estamos a falar?

Em Andorra convivem três sistemas educativos: o andorrano, o espanhol e o francês. Este sistema tripartido obriga-nos a trabalhar, de forma conjunta e articulada, com o Ministério de Educação andorrano e, também, com as áreas educativas francesa e espanhola por forma a alcançarmos novos acordos que favoreçam a integração da língua portuguesa nos diferentes sistemas e, por conseguinte, a dignificação do estatuto da língua.

Por este motivo, considero que a integração do português no sistema educativo francês, designadamente no Lycée Comte Foix, e a inclusão da nossa língua na Secção Internacional do Centro representam um avanço expressivo de uma nova realidade, deixando-se de circunscrever o ensino da língua ao conceito de LH, mas ampliando a sua aprendizagem enquanto língua estrangeira.

Que eventos celebram ou dinamizam e que se irão manter tanto em Espanha como em Andorra?

A celebração da língua e cultura portuguesas faz-se diariamente em contexto de aula, fora dela, na interação com os alunos, com os pares pedagógicos e também com os agentes locais. Este é o espírito da rede EPE Espanha e Andorra.

Os nossos professores são conscientes da responsabilidade inerente ao seu trabalho, sabem que não são meros professores, são embaixadores da língua e da cultura portuguesas. Representam o Camões, IP e, por conseguinte, Portugal.

Pelo anteriormente exposto, o EPE Espanha e Andorra desenvolve de forma regular um plano de ação cultural que envolve a comunidade educativa espanhola e andorrana no seu conjunto e as autoridades locais, como por exemplo encontros literários, ciclos de cinema, ações pluridisciplinares como "Portugal no meu Pensamento" para comemorar o Dia da Língua Portuguesa e da CPLP, entre outras.

Paralelamente, continuamos a apostar na formação docente. Consideramos que um ensino de qualidade passa pela oferta contínua de um programa de formação e, por este motivo, trabalhamos conjuntamente com o Ministério espanhol e as autoridades educativas autonómicas. Tanto assim é que já realizámos várias ações no decorrer deste ano de 2017 e iremos organizar mais três até final do ano sobre: "O cinema como recurso didático em PLE, a realizar em Badajoz, nos próximos dias 6 e 7 de outubro"; "A (pre)ocupação com o ensino da(s) fonética(s) da Língua Portuguesa em PLE/PL2 na Galiza", a decorrer no CCP-Vigo, a 17 e 18 de novembro e, por último, "Escrita criativa nas aulas de PLE/PL2", a decorrer em novembro ou dezembro, em Sevilha.

Por último, gostava de destacar que estamos a trabalhar conjuntamente com o Ministério de Educação espanhol para a criação de um Protocolo de Cooperação que reconhecerá o Instituto Camões como entidade formadora e certificadora na área da formação contínua dos docentes, designadamente na modalidade de e-learning.



guestas a nível universitário. Haverá novidades no ano letivo de 2017/2018?

A nível do ensino superior o ensino do português como LE está presente em 15 instituições de ensino superior, das quais 14 assinaram Protocolos de Cooperação com o Camões, IP. A presença do português nas universidades faz-se também notar pela ação desenvolvida pelos dois leitorados, um na Universidade de Extremadura e outro na Universidade de Santiago de Compostela, e pelas ações desenvolvidas pelos Centros de Língua portuguesa - Barcelona, Cáceres e Madrid - adstritos à universidade que asseguram, em simultâneo, o ensino da língua e o desenvolvimento de programas de ação cultural e científica associados a grupos de investigação reconhecidos no meio académico espanhol.

Outra componente importante no ensino da LP a nível superior são as Cátedras, que dinamizam a investigação e o ensino em múltiplas áreas. Se não estou em erro, há quatro Cátedras do Camões, I.P. em Espanha. Dessas, referiu em particular a Cátedra Mário Cesariny na Universidade das Ilhas Baleares, em

45 por cento desde 2011

com o ensino da língua portuguesa a crescer "ano após ano" e a "integrar-se muito bem" no sistema curricular, garante a coordenadora do EPE em Espanha e Andorra, que exemplifica esse incremento, com os números: em 2011-2012 o ensino do português era frequentado por 110 alunos e no ano letivo transato matricularam-se na disciplina de português 732 alunos. Ou seja, verificou-se um incremento de 565,45 em 2016-2017, em relação a 2011-2012. Quanto ao ensino superior, têm-se verificado uma maior projeção da lecionação do português, quer na Univer-

sidade de Sevilha, quer na Universidade Pablo de Olavide.

Filipa Soares destaca ainda as inúmeras atividades que, não estando diretamente relacionadas com o ensino, têm contribuído para a melhoria da aprendizagem da língua portuguesa naquela comunidade autónoma espanhola. Entre estas, refere a aposta em projetos de formação docente, orientados pela Coordenação de Ensino em articulação com as autoridades e comunidade educativa andaluza, de que é exemplo a ação realizada em novembro de 2016 no Consulado-Geral de Portugal

em Sevilha e subordinada ao tema 'De Acordo com o Acordo Ortográfico', que teve a participação de todos os professores de português da região de Huelva.

Outro atividade são os clubes de leitura integrados em projetos de cooperação transfronteiriça, "como podem ser as ações conjuntas realizadas pela Biblioteca Provincial de Huelva e a Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António, com o objetivo de fomentar o conhecimento entre países através da literatura, cultura, tradições de ambos países", explica.



DINAMIZADOS PELOS DOCENTES

Projetos que consolidam as aprendizagens...



'Encontros com a Literatura': em dezembro de 2016 a escritora Margarida Fonseca Santos esteve com alunos de português na Galiza

As visitas de estudo a Portugal, o 'Portugal no meu Pensamento' e o 'Baú da Leitura' - que partem da colaboração entre docentes de diferentes escolas - ou ainda os 'Encontros com a Literatura' são exemplos de projetos e atividades realizados em Espanha e em Andorra no âmbito do ensino da língua portuguesa. "Desde o princípio, considerámos que o binómio língua e cultura são indissociáveis e temos desenvolvido vários projetos que confirmam que a consolidação das aprendizagens adquiridas se (re) afirma através da realização de atividades paralelas complementares que vão desde programas de incentivo à leitura passando pela realização de intercâmbios escolares, entre outros", diz Filipa Soares.

A coordenadora defende que a realização de atividades ou projetos, "em particular no âmbito do fomento à leitura", são um estímulo a mais para o desenvolvimento das diferentes competências dos alunos, tendo sempre em consideração o perfil do aluno, na escolha das ações. Outra preocupação é haver, sempre que possível, a participação da comunidade local - encarregados de educação, professores, alunos e/ou público em geral.

Filipa Soares dá como exemplos de atividades dinamizadas e projetos desenvolvidos, dois que fomentam a colaboração entre escolas: o 'Portugal no meu Pensamento' e o 'Baú da Leitura', em que participam vários docentes da rede EPE e os respetivos alunos.

Outra atividade que a coordenadora considera importante diz respeito aos 'Encontros com a Literatura' e parte da premissa de que a literatura "desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança". "Por este motivo gostamos sempre de citar o escritor António Mota, aquando da sua visita ao EPE Andorra, em que afirmou: "...escrever é imaginar...é fazer as coisas diferentes...", em suma, "quem não lê, não escreve... se não se gostar de ler, nunca se vai ser escritor...", recorda.

Filipa Soares sublinha a importância destas e de outras atividades que, ao longo dos anos, têm-lhe feito constatar "quão gratificantes" podem ser. "Não há nada mais importante que esse brilho no olhar dos alunos, e também dos pais, em que todos interagem e no fim ouvimos um aluno dizer, de forma espontânea, que quer continuar a estudar português", assegura.

ESTA É UMA NOVA ETAPA PARA O ESTATUTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PRINCIPADO

Universidade de Andorra inaugurou a Cátedra Camões

No âmbito da visita do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Principado de Andorra, foi assinada a 7 de setembro a Cátedra Camões, numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e pelo Reitor da Universidade de Andorra, Miquel Nicolau i Vila, que inauguraram o espaço a ela dedicado: a Aula Camões. Esta é a primeira cátedra daquela instituição universitária andorrana.

As cátedras, dinamizadas pelo Camões, I.P. junto de diversas universidades no estrangeiro, estão voltadas para a investigação e o ensino em múltiplas áreas da língua e cultura portuguesas, sempre com o objetivo de promover o estatuto da língua portuguesa como Língua de Ciência. Daí a importância "da criação de protocolos de cooperação com entidades privadas e públicas que promovam a investigação e produção científica", como refere Filipa Soares, explicando que permitem a Portugal ser "parte ativa em projetos que contribuem para a afirmação da língua e cultura portuguesas no mundo".

No caso particular da Cátedra Camões, a coordenadora do EPE em Espanha e Andorra diz estarmos perante "uma nova etapa para o estatuto da língua portuguesa no Principado". "A Cátedra Camões constitui a primeira cátedra desta instituição universitária, definindo-se como uma aposta prioritária da Universidade para o desenvolvimento de projetos científicos que permitirão assentar e desenvolver estudos nas áreas de investigação", destaca.

São sete as linhas de investigação que a Cátedra Camões vai permitir que os alunos desenvolvam, junto da Universidade e do Principado: Multilinguismo e políticas linguísticas no Principado de Andorra; Estudos sobre Intercapreensão entre quatro línguas românicas: português, catalão, espanhol e francês; Didática da Língua Portuguesa e da sua Literatura; Estudos de Cultura Portuguesa e a relação com Andorra; As relações entre Portugal e Andorra no âmbito educativo, cultural, político e social; Sociolinguística da língua portuguesa em Andorra. Filipa Soares sublinha ainda que a criação desta Cátedra, permite ainda a criação de um centro de recursos e de apoio à formação permanente naquele centro universitário, "constituindo isto uma mais-valia para os Estudos Portugueses em Andorra".



O protocolo foi assinado pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e pelo Reitor da Universidade de Andorra, Miquel Nicolau i Vila

IMPULSO À INVESTIGAÇÃO SOBRE A LÍNGUA E A CULTURA PORTUGUESAS

Já o reitor da Universidade de Andorra afirma-se convicto de que a Cátedra Camões "vai dar um impulso muito importante à investigação sobre a língua e a cultura portuguesas em Andorra".

Miquel Nicolau i Vila, que será o diretor desta cátedra, explica que o objetivo principal é "a promoção de pesquisas e atividades científicas e culturais no campo da língua e cultura portuguesas e a sua relação com o Principado de Andorra". Num país onde reside uma grande comunidade de origem portuguesa, "as relações com Portugal e a sua cultura estão plenamente vivas", acrescenta.

O reitor revela que a Cátedra Camões será coordenada pelo grupo de investigação em línguas daquela universidade e acredita que poderá ter um papel importante "na promoção do estudo da língua portuguesa" no principado, permitindo "aprofundar ainda mais" as relações entre Andorra e Portugal a nível de ensino superior. "No nível universitário, estamos convencidos que vai melhorar a mobilidade dos estudantes entre a Universidade de Andorra e as universidades de Portugal e de outros países de língua portuguesa e pode promover a criação de estudos e programas conjuntos de formação com universidades lusófonas", defende o reitor.

O primeiro acordo de colaboração para a introdução de cursos de formação em Lin-

gua e Cultura Portuguesas, na Universidade de Andorra, foi assinada em 2013. Desde então, 116 alunos seguiram as formações do nível A1 até o nível C1.1, revela o reitor, frisando que este número "é muito importante para a Universidade de Andorra, especialmente se considerarmos o pequeno tamanho do país e da sua universidade pública".

Além da componente de ensino, ao longo destes anos foram organizadas exposições e eventos relacionados com a cultura portuguesa, entre os quais o reitor destaca a exposição sobre a história do Fado e a celebração do Dia da Língua Portuguesa com leituras de literatura em língua portuguesa.

UM REITOR CATIVADO PELO PORTUGUÊS

Há anos que a língua portuguesa faz parte do dia-a-dia de Miquel Nicolau i Vila. O reitor fala fluentemente português e diz que foi "especialmente cativado pela língua, a cultura e a sociedade portuguesas" e também pela possibilidade de ler os seus escritores no idioma original, algo que, define, como tendo sido "uma ilusão e um desafio, ao mesmo tempo".

E confessa que há uma característica dos portugueses - a sua "ânsia aventureira" - que se apresentou também como um elemento de atração pela língua. "Um povo com uma pequena população, mas que ao longo da história deixou a sua marca em todo o mundo e transformou a língua portuguesa em uma das línguas mais faladas hoje em dia", sublinha.

É como um 'apaixonado' pelo português, que se diz seguro da sua crescente presença internacional. "Uma língua representa a expressão mais genuína de uma cultura e uma cultura é uma forma de ver o mundo e enfrentar os problemas com soluções específicas. A riqueza e a diversidade das sociedades que atualmente compartilham o português faz que a sua força para enfrentar os grandes desafios da humanidade seja enorme. É por isso que estou convencido que desempenhará um papel fundamental nas próximas décadas", opina.

"A nível universitário, estamos convencidos que vai a melhorar a mobilidade dos estudantes entre a Universidade de Andorra e as universidades de Portugal e de outros países de língua portuguesa e pode promover a criação de estudos e programas conjuntos de formação com universidades lusófonas"

Miquel Nicolau i Vila, Reitor da Universidade de Andorra